

no Brasil ainda são escassas as experiências². OBJETIVOS: Relatar a experiência de estudantes vivenciando por meio do PET-IP a fim de compreender como ocorrem (ou não) os processos de interprofissionalidade nas comunidades de práticas e suas implicações, com o olhar para as iniquidades de saúde. METODOLOGIAS: As vivências foram realizadas por alunos dos cursos, Fisioterapia, Enfermagem e Odontologia, na Unidade de Saúde da Família Santa Marta, em Porto Alegre- RS. DESENVOLVIMENTO E OBSERVAÇÕES: Através de metodologias ativas, a etapa de apresentação para equipe foi interativa por vídeos divulgados por mobile, a observação transformou-se em um espaço de trocas respeitando olhares singulares e permeável a participação do usuário. As diferentes propostas da Atenção Primária à Saúde como atendimentos em unidade móvel; matriciamento de Saúde Mental, campanha de prevenção ao câncer de boca; grupo de convivência a Idosos; acompanhamento das consultas nutricionais, enfermagem, odontológicas e médicas promoveram espaços diferenciados do usual âmbito de ensino hospitalar. A dinâmica de discussão ocorreu em ambientes formais como reuniões e durante as atividades, sendo posteriormente organizadas com portfólio reflexivo. A temática da Atenção Primária está presente na graduação, porém não com o foco na EIP. As ações trouxeram a reflexão sobre a essencialidade dos diferentes profissionais complementando-se para o atendimento integral dos usuários, o que perpassa suas situações de vulnerabilidade, bem como de potencialidades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sabendo da relevância da interprofissionalidade, o PET- IP é de extrema pertinência para seu fortalecimento, tanto na formação acadêmica quanto nos serviços de saúde.

eP2718

Experiência no atendimento do trabalhador sem vínculo empregatício no ambulatório de doenças do trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Dvora Joveleviths; Sheila de Castro Cardoso Toniasso; Luciana Rott Monaiar; Karen Gomes D'Avila; Alvaro Roberto Crespo Merlo; Damasio Macedo Trindade; Katiane Firmo Dantas; Maria Julia Parcias do Rosário; Carolina Tauil Pereira; Diego da Silva Dantas
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O atendimento do trabalhador sem vínculo empregatício é um desafio para a Medicina Ocupacional. Segundo dados da Organização internacional do Trabalho, de 2018, cerca de 62% dos empregos, no mundo, ocorrem na informalidade. A literatura descreve que o trabalhador informal, muitas vezes, não tem acesso ao cuidado em saúde. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), através do seu ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR), busca proporcionar atendimento de qualidade aos trabalhadores. Objetivo: Relatar a experiência da equipe profissional do ambulatório de Doenças do Trabalho do HCPA na assistência prestada ao trabalhador sem vínculo empregatício. Metodologia: Todo trabalhador, independentemente de seu vínculo laboral, seja ele formal ou informal, pode ser atendido no ambulatório de DTR do HCPA desde que seja encaminhado pela Secretaria de Saúde Municipal de Porto Alegre ou pela Secretaria de Saúde Estadual do Rio Grande do Sul. O ambulatório de DTR possui equipe de professores especialistas na área de saúde do trabalhador, médicos do trabalho e residentes vinculados ao programa de residência médica de Medicina do Trabalho do HCPA. Além disso, neste ambulatório, ocorrem atendimentos de aprendizado dos alunos da graduação de Medicina da UFRGS, orientados pela equipe do ambulatório, com o objetivo de proporcionar um atendimento em saúde ocupacional, na sua integralidade. Observa-se que o trabalhador informal carece de informação sobre o que é saúde do trabalhador. Este desconhece o que é ofertado pelo SUS, assim como desconhece as medidas de prevenção e de direitos relacionados ao adoecimento no trabalho. Sendo assim, existe a necessidade de que estas avaliações envolvam os aspectos clínicos, laboratoriais e do status ocupacional do trabalhador, resultando em orientações sobre diagnóstico, tratamento e mudança de hábitos comportamentais. Por isso, o ambulatório de DTR não apresenta apenas papel assistencial na saúde do trabalhador informal, uma vez que tem papel educativo e de orientação durante os atendimentos ofertados pela equipe. Considerações: Muitos são os desafios frente ao atendimento do trabalhador, ainda mais do setor informal, que vem em uma crescente expansão frente à precarização dos processos de trabalhos. Sendo assim, o ambulatório de DTR do HCPA demonstra a preocupação da instituição frente à preservação do cuidado integral da saúde de todos os trabalhadores.

eP2879

Estratégias utilizadas pelos enfermeiros no tratamento da tuberculose: revisão integrativa

Gabriela Torrezan Scudiero; Rosana Pinheiro Lunelli
FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

Introdução: Atualmente, o Brasil ainda lidera o ranking de país com maior prevalência de Tuberculose no mundo, e desde 2003 a doença é considerada pelo Ministério da Saúde (MS) como um grave problema de saúde mundial. O profissional de enfermagem é um membro importante tanto na equipe básica multidisciplinar quanto no processo de cura da doença, atuando diretamente na organização do cuidado ao paciente tuberculoso e fazendo com que o tratamento e o cuidado sejam oferecidos de forma adequada e humanizada. Objetivos: Identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros da atenção básica no tratamento de usuários com tuberculose na literatura científica no período de 2014 a 2019. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, através da análise crítica de artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada nos meses de Março e Abril de 2019, onde a amostra foi de 22 estudos. Os descritores utilizados foram: tuberculose, enfermagem e atenção básica. Resultados: Como resultado da pesquisa foi possível identificar que as estratégias mais citadas sobre a assistência de enfermagem ao paciente com tuberculose foi a realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO), acolhimento, orientações e busca ativa. Porém, ainda não são implantadas integralmente ou de maneira correta em algumas unidades de saúde, tendo como principal justificativa a falta de recursos materiais, baixo número de profissionais e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros. Conclusões: Conclui-se então que para que as estratégias sejam realizadas de maneira efetiva faz-se necessária a realização de reuniões e capacitações que contemplem os relatos dos profissionais atuantes na área e dos próprios pacientes, a fim de encontrar as fragilidades a serem corrigidas e que as necessidades de ambos sejam supridas.